



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
PROGRAMA DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA**

BENI WAI WAI

**PRÁTICAS FUNERÁRIAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES NOS ÚLTIMOS 70
ANOS ENTRE OS WAI WAI DO MAPUERA**

SANTARÉM (PA)

JULHO 2019

BENI WAI WAI

**PRÁTICAS FUNERÁRIAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES NOS ÚLTIMOS 70
ANOS ENTRE OS WAI WAI DO MAPUERA**

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), Programa de Antropologia e Arqueologia (PAA) como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção de nota e aprovação do Curso de Graduação do Bacharelado em Antropologia.
Orientadora: Profa. Ms. Helena Schiel
Co-orientadora: Profa. Dra. Anne Rapp Py-Daniel

SANTARÉM (PA)

JULHO 2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA

W138p Wai Wai, Beni
Práticas funerárias e suas transformações nos últimos 70 anos entre os Wai Wai do Mapuera./ Beni Wai Wai. – Santarém, 2019.
44 p.: il.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Helena Schiel
Coorientadora: Anne Rapp Py Daniel
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade, Curso Bacharelado em Antropologia.

1. Povo Wai Wai. 2. Prática funerária. 3. Transformação. I. Schiel, Helena, *orient.* II. Daniel, Anne Rapp Py. *coorient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 203.88 983829

BENI WAI WAI

PRÁTICAS FUNERÁRIAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES NOS ÚLTIMOS 70 ANOS ENTRE OS WAI WAI DO MAPUERA

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), Programa de Antropologia e Arqueologia (PAA) como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção de nota e aprovação do Curso de Graduação do Bacharelado em Antropologia.
Orientadora: Profa. Ms. Helena Schiel
Co-orientadora: Profa. Dra. Anne Rapp Py-Daniel

CONCEITO: _____

AVALIADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Profa.: Profa. Ms. Helena Schiel – Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof.: Prof. Dr. Miguel Aparício
Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof.: Prof. Ms. Fábio Ribeiro
Fundação Nacional do Índio

Dedico esse trabalho à minha família, meu pai e minha mãe que sempre me apoiaram em meus estudos, em especial à minha avó por ter contribuído com a maioria das informações sobre esse trabalho e a todos os entrevistados que não se negaram a relatar um pouco de suas lembranças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me conduzido até aqui, me proporcionando infinitas possibilidades de superação durante minha vida acadêmica, assim como todas as bênçãos a mim concedidas.

Agradeço a toda minha família por terem me apoiado em meus estudos, em especial meus pais André Antu e Rosinete Wocica Wai Wai, pelo amor, compreensão e conselhos que sempre me instruíram a ser uma boa pessoa.

Agradeço a meu amigo Diego que sempre me acompanhou e muitas vezes me ajudou pacientemente em meus trabalhos acadêmicos. A todos os outros pelo apoio e carinho que me dedicaram.

Agradeço a Profa. Rosiney Oliveira, amiga e conselheira, que esteve comigo quando entrei na faculdade, me deu apoio, me orientou quando precisei de ajuda.

Agradeço ao meu povo por ter contribuído com o meu trabalho de pesquisa de campo. Em especial as pessoas que eu entrevistei, a eles meu imenso respeito e carinho.

Agradeço grandiosamente às minhas orientadoras Profa. Helena Schiel e Profa. Anne Rapp Py-Daniel, pela paciência que tiveram comigo em me ensinar os conhecimentos científicos dos quais pouco sabia para desenvolver esse trabalho.

Agradeço também a todos os professores da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, que direta ou indiretamente estiveram comigo em minha jornada acadêmica compartilhando seus conhecimentos.

Agradeço à UFOPA por ter me dado apoio através da bolsa permanência e da bolsa do MEC logo que entrei na UFOPA, quando eu estava sem dinheiro cheguei até a passar mal por que estava alimentando mal, ai UFOPA me ajudou muito pela bolsa até terminar meu curso e pra não passar fome na cidade.

Agradeço ao Professor Florêncio Vaz que me deu espaço para começar a fazer o meu TCC através da disciplina Redação de textos técnicos científicos.

RESUMO

Pretendo descrever as transformações nas práticas funerárias do povo Wai wai a partir da chegada dos missionários evangélicos na década de 1940. Esta pesquisa foi feita a partir da entrevista com alguns dos anciões da Aldeia Mapuera, que são os detentores desse conhecimento. Ao final pretendo fazer uma reflexão sobre os fatores que levaram às transformações das práticas funerárias nos últimos 70 anos. Pretendo abordar a importância dos contextos funerários para entender a cultura e história dos Wai wai. É importante conhecer qual é a concepção de morte para o povo Wai wai para entender sua cultura, pois a morte é temida por esses indígenas. Eu como membro desse povo, escolhi abordar esse assunto porque percebo que ele está ligado a muitas ações do cotidiano. Apesar da existência da religião evangélica ainda existe uma diversidade de práticas entre o povo, como por exemplo, as suspeitas sobre feitiçaria. Esse dado é importante para o presente trabalho porque influenciou a maneira como as pessoas passaram a tratar o corpo após a morte. Com a chegada dos evangélicos veio a proibição de se queimar os cadáveres. Os enterros, então, passaram a ser feitos no interior das casas. A intenção era evitar o roubo de pedaços do corpo para fazer feitiço.

Palavras chaves: Povo Wai wai. Prática funerária. Transformações.

ABSTRACT

I intend to describe the changes in the funeral practices of the Wai wai people from the arrival of the protestant missionaries in the 1940s. This research was realized through interviews with some of the elders of Aldeia Mapuera, who hold this knowledge. In the end I intend to ponder on the factors that led to changes in funeral practices in the last 70 years. I intend to address the importance of funerary contexts to understand the culture and history of the Wai Wai. It is important to know what is the concept of death for the Wai Wai people to understand their culture, since death is feared by these Indians. As a member of this people, I have chosen to approach this subject because I realize that it is linked to many actions of everyday life. Despite the existence of the evangelical religion there is still a diversity of beliefs among the people, such as suspicions about witchcraft. This data is important for the present study because it influenced the way people treated the body after death. With the arrival of the protestants came the prohibition to burn the corpses. The burials then began to be made inside the houses. The intention was to avoid the theft of body parts to cast a spell.

Key words: Wai wai People. Funerary Practices. Belief systems.

RESUMO EM WAI WAI

Ta on tapota mewrexapu, Wai wai komo yehtoponho pahxa missionário komo enihnawso haka wai wai komo, pahxa wai wai komo tpoynonhiri komo wayihpuche ahknine me xatkene oco, amne tak missionário komo mokuhce wai wai komo ceka missionários komo taki panatanmekno niratkene wai wai komo Kaan karitan poko há , pahki nhe missionário komo exitawso wai wai komo cew ,wai wai komo taki nencetkene kaanim tapotari, nemihcatkene marha tak, ta kirwanhe on wara xa tatu ham kaan ponaro kirwanhe tak kehtome so ketkene marha wai wai komo. Ta amne tooto waypuche missionário komo ketcene wai wai komo ya ahnipura esko iyamcoko xa, erowa nike kantaritam ketkene missionário komo, ta kirwanhe ketkene Wai wai erowa xa ham cirpore ketkene.

Oni yekatimtopo nehxi caaca komo yayno me pahxaninho komo yai há, amna yenton pono komo yai mapuera po, yihcamnopum me ehtome marha

Palavras chaves: Wai wai yanam komo ya. on waxa ham ciyawpore nasi kokoputhori komo ham kacho. pahxantho tapota akihto xaputho ewetitopo marha.

Lista de Figuras

1. Localização da aldeia Mapuera em relação aos rios Trombetas e Amazonas. Aldeia Mapuera está na calha norte do rio Amazonas. Fonte: google Earth..... 11
2. Aldeia Mapuera vista de cima. Fonte google Earth. 12
3. Desenho Beni Wai Wai, dos bairros na Aldeia Mapuera..... 13-14
4. Imagem aérea de Kanaxem no final dos anos 1940. Foto retirada de vídeo sobre a 2ª conferência Bíblica da MEVA (Missão Evangélica da Amazônica). 18
5. Cacique e pajé Ewka. Foto retirada de vídeo sobre a 2ª conferência Bíblica da MEVA (Missão Evangélica da Amazônica).....19
6. Senhora Maxipakna etnia Mawayana entrevistada e fotografada por Beni Waiwai.....26
7. Foto de Beni Wai Wai no dia 22/ 09/ 2015, entrevistada da etnia Wai wai nome dela Yemaru Wai Wai.28
8. Foto Beni Wai Wai, entrevistado Potaya katuwena.. 30
9. Foto do Beni Wai Wai na aldeia Mapuera no ano dia 01/ 01/2016, entrevistado etnias Tikyana nome dele Tiiti.....33
10. Este desenho apresenta uma pessoa que morreu no mato, as pessoas trazem o morto na rede para a aldeia e depois enterrar. Desenho: Beni Wai Wai.....36

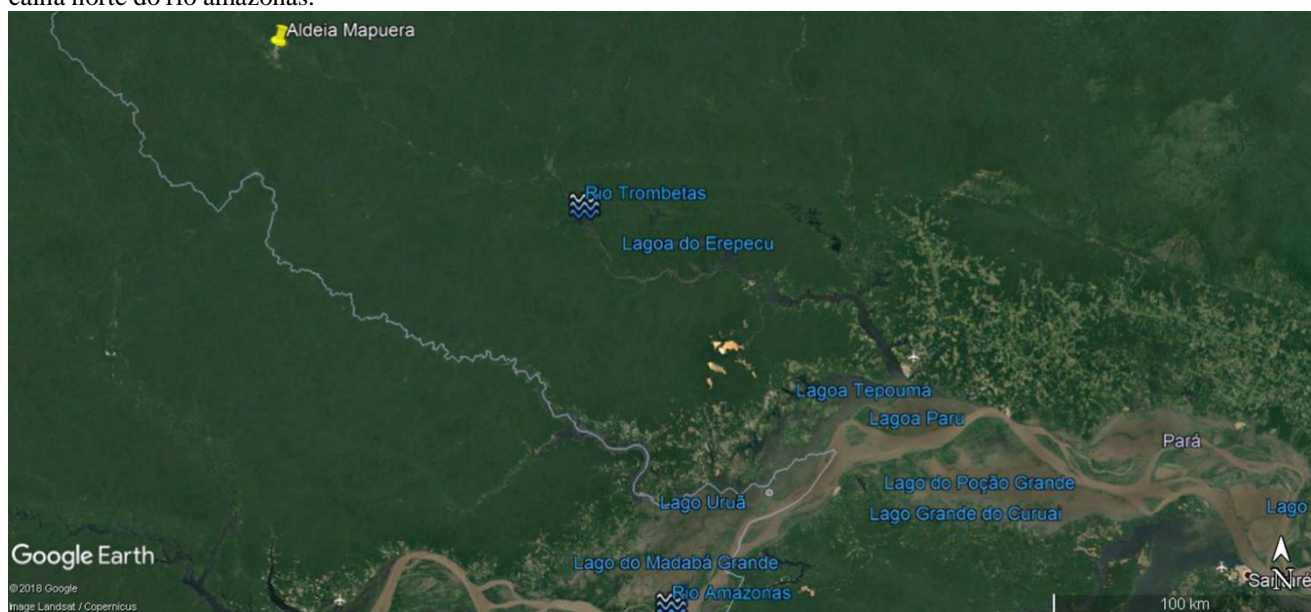
SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. HISTÓRICO DO POVO WAI WAI | 16 |
| 2.1 ENTREVISTAS | 21 |
| 3. RESULTADOS | 26 |
| 3.1 DISCUTINDO OS RESULTADOS: AS PRÁTICAS FUNERÁRIAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES ENTRE OS WAI WAI DO MAPUERA | 35 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 40 |

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Aldeia Mapuera como trabalho de conclusão do curso de graduação na área de Antropologia. Fiz minha pesquisa neste lugar porque sou indígena e faço parte desse povo. Como eu, outros alunos Wai wai também estão fazendo trabalhos sobre os povos Wai wai na Antropologia e Arqueologia, Walter Wai Wai, Jaime Wai Wai e Roque Wai Wai. Por isso, antes de me adentrar ao assunto quero situar o leitor sobre a região onde vivemos. A Aldeia Mapuera está situada no Terra Indígena (TI) Nhamundá Mapuera/Trombetas Mapuera (Figuras 1 e 2), e localiza-se à margem esquerda do Rio Mapuera que é afluente do Rio Trombetas. O mesmo faz parte do Município de Oriximiná, Estado do Pará. Dentro da aldeia Mapuera tem várias *yanan* (traduzido pela palavra etnia em português)¹. Muitas pessoas consideram que só existe uma etnia na aldeia Mapuera: os Wai wai. Mas na verdade existem várias etnias convivendo: Wai wai, Katuwena, Mawayana, Cikyana, Tiriyo, Xerew entre outras. Cada etnia fez como bairro dentro da aldeia (olhar a figura 3 para melhor visualização dos bairros).

Figura 1: Localização da aldeia Mapuera em relação aos rios trombetas e amazonas. Aldeia Mapuera está calha norte do rio amazonas.



Fonte: google Earth.

Figura 2: Aldeia Mapuera vista de cima

¹ Estou usando a tradução mais comum para *yanan*. Não pretendo entrar na discussão sobre a definição de etnia.



Fonte: google Earth.

Figura 3: Desenho dos “bairros” aldeia Mapuera



Fonte: Beni Wai Wai.

Eu fiz esse mapa, para mostrar a aldeia como é, desenhei do jeito que a aldeia está hoje. Segue a legenda para leitura: **Casa grande (1)**: a casa grande serve para fazer festa como dia dos índios, natal, páscoa e alguns eventos importantes, como reunião dos povos da aldeia são feitos dentro dessa casa grande. **Igreja (2)**: a igreja fica no centro da aldeia, na igreja tem culto e oração, quarta feira, sexta feira e domingo. **Escola (3)**: tem uma escola na aldeia, onde funciona o ensino fundamental e médio. **Avião (4)**: pista de avião serve para pousar avião, mas só quando tem emergência de saúde no caso quando pessoa está doente, e às vezes para pessoas importantes que vão na aldeia, como prefeito. **Posto de saúde**

(5): o posto de saúde da aldeia, os trabalhadores são indígenas e não indígenas. **Campo de futebol (6):** o campo de futebol serve para jogar bola, toda a tarde jogam bola. **Caixa da água (7):** funcionam bem, todas as pessoas da aldeia usam água para beber. **A canoa (8):** serve para ir pescar e caçar, também serve para as pessoas irem na cidade para comprar seus alimentos. **Casa dos professores (9):** onde professores não são indígenas vão dormir.

POVOS: Aldeia Mapuera tem várias etnias misturadas, segue a legenda para identificação das casas de cada povo: **Casas azuis** representa os povos Katuwena. Os Katuwena vieram de muito longe até encontrar os povos Wai wai. Quando se encontram com os Wai wai eles se juntaram e se casaram. **Casa vermelha** representa etnia misturado como Wai wai, Hiskariyana e Mawayna. Estão no centro da aldeia morando as etnias misturadas, por que quando aldeia foi criada se casaram com outras etnias. **Casa amarela** representa etnia Wai wai, os Wai wai vieram fazer a nova aldeia, porque na aldeia chamada Kanaxem, primeira aldeia, tinha muita gente morando e não tinha mais espaço para morar, por isso os Wai wai decidiram fazer outra aldeia. **Casa preta** representa etnia Xerew. Os Xerew vieram de muito longe junto com Wai wai fazer a nova aldeia. Eles viviam em Kanaxem, a primeira aldeia, onde se juntaram com etnias Wai wai. **Casa branca** representa etnia Tiriyo, também vieram juntos com Wai wai fazer nova aldeia chamada Mapuera. Aí eles resolveram se juntar entre eles e fazer um círculo no centro da aldeia com seus familiares.

O acesso até nossa aldeia se dá por meio de transporte aéreo e fluvial. Em via aérea a viagem leva em torno de 1 hora e 20 minutos aproximadamente saindo da cidade de Oriximiná. Cabe ressaltar que essa região é considerada de risco e de difícil acesso, já a viagem em via fluvial costuma durar de 3 a 4 dias dependendo da situação climática da região, ou seja, tempo que seca e tempo que enche o rio. Também é importante dizer que as viagens acontecem durante o dia, sendo que a noite é quase impossível trafegar por causa das pedras.

Segundo as informações da equipe da saúde que trabalha no local, após uma pesquisa realizada em julho de 2018, a população era de 1.214 habitantes somente na Aldeia Mapuera.

Nesse trabalho quero mostrar como os Wai wai da aldeia Mapuera praticavam e praticam o sepultamento. Abordarei a concepção e a importância dos contextos funerários para entender parte de costumes e tradições que compõem a história do meu povo. Para fazer esse trabalho, entrevistei alguns dos anciões da Aldeia Mapuera que são os detentores desse conhecimento. Ao final pretendo fazer uma reflexão sobre os fatores que levaram às transformações das práticas funerárias nos últimos 70 anos.

Acredito que é importante conhecer qual é a concepção de morte para o povo Wai wai para compreender alguns costumes que acontecem nos dias atuais em nossa aldeia, relacionados às práticas funerárias. Pois a morte é algo pela qual o nosso povo ainda tem grande respeito. Eu, como membro desse povo, resolvi falar desse assunto porque percebo que isso está ligado a muitas ações do dia a dia. Apesar da existência da religião evangélica ainda existe uma diversidade de práticas entre o povo, como por exemplo, o ato da feitiçaria², o canto de um pássaro avisando algo de bom ou ruim, o sonho de uma pessoa confirmando se uma viagem dará certo ou não, entre outras.

A prática de feitiçaria antigamente era comentada e realizada de maneira livre e acontecia com frequência. Porém, após a chegada dos missionários e a aceitação da religião evangélica (Cristianismo), esse assunto ficou proibido pelos missionários dentro da aldeia. Essa prática ficou oculta por muitos anos. Mas atualmente sem missionários

² *Tooto komo eremu pokono komo yetacitopo (Eremo pokono)*. Essa expressão em Wai wai pode ser traduzida para “práticas mágicas” em português. Para alunos indígenas Wai wai esse é um assunto que deve ser tratado com cuidado.

morando dentro da aldeia, já se ouve normalmente a respeito do acontecimento dessa prática.

O povo indígena da aldeia Mapuera, conhecido oficialmente pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) como Wai wai é uma fusão de vários grupos indígenas que imigraram para esse lugar que hoje está legalmente demarcado como TI Nhamundá Mapuera/ Trombetas Mapuera, onde contamos com a presença dos Wai wai, Katuena, Cikyana, Tiriyo, Mawayana e outros aqui não citados. Esses grupos moravam próximo das Guianas até a chegada dos primeiros brancos, os missionários Robert e Malvim Hawkins, por volta de 1940, que foram levados até lá pelos indígenas Wapixana, seus guias.

O meu trabalho é baseado em uma série de entrevistas sobre as práticas funerárias entre o povo Wai wai da Aldeia Mapuera, como elas foram mudadas após o contato com os missionários Batistas. Além disso, desejo que seja dada voz a perspectiva Wai wai sobre como ocorreriam os processos de transformação das práticas funerárias.

O presente trabalho está dividido em várias partes:

HISTÓRICO DO POVO WAI WAI

ENTREVISTAS

RESULTADOS

DISCUTINDO OS RESULTADOS: AS PRÁTICAS FUNERÁRIAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES ENTRE OS WAI WAI DO MAPUERA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2. HISTÓRICO DO POVO WAI WAI

Ruben Caixeta de Queiroz, é um antropólogo que esteve entre os Wai wai na década de 1990. Ele pesquisou na aldeia Mapuera para o doutorado dele. Ele trabalhou bem na aldeia por isso hoje em dia os povos Wai wai o recebem muito bem com carinho, quando ele vai na aldeia. Queiroz (1999), em sua obra a “Saga de Ewka” nos fala que para o povo Wai wai, a doença e a morte estão relacionadas à expulsão da alma (Ekati) do corpo de uma pessoa para a instalação de um espírito maléfico, ou seja, um ser

sobrenatural. De acordo com esse mesmo autor, isso acontece por meio de “práticas mágicas³” (Queiroz 1999 p.261), ato atribuído por aquele que não são xamãs.

O livro *Os mortos e os outros* de Manuela Carneiro da Cunha (1978) trata da concepção de morte para os indígenas Krahô do Brasil Central. Esse texto me fez pensar na nossa situação. Na aldeia tem enterro diferente da cidade. Quando morre uma pessoa na aldeia sempre tem que levar o corpo na igreja para fazer oração. Na hora do enterro a família do morto não pode enterrar porque eles não conseguem. Por isso só os pastores e os fiscais⁴ podem enterrar. Na aldeia quando o cacique ou um jovem morrem tem diferentes maneiras de tratar o corpo. Quando cacique morre os pastores podem levar o corpo na igreja para fazer oração com todos da aldeia presentes, familiares e líderes podem estar presentes nesse momento difícil e os líderes podem fazer oração no corpo e os familiares também. Os pastores também podem contar as palavras de Deus pra todos ouvirem. Diferente de quando um jovem morre, pode levar na igreja com o pastor e fiscais e qualquer um pode fazer oração, depois podem levar para enterrar. No enterro do jovem não precisariam estar presentes todas as pessoas da aldeia, só quem quiser ir pode. Acreditamos que conhecendo as concepções de morte do povo Wai wai e seus atos fúnebres, será possível entender melhor sua cultura e sua história.

De acordo com Maxipakna Mawayana o encontro dos Wai wai com os Wapixanas aconteceu quando esses povos estavam em busca de alimentos na mata, ou seja, caçando. Ela nos diz que:

Os Wai wai se encontraram com a etnia Wapixana, quando estavam caçando, o povo Wai wai não quis brigar com os outros povos. E pela dificuldade de se entenderem por falarem línguas diferentes, se entenderam por causa do cachorro caçador, que os Wapixana possuíam. Por esse motivo o povo Wai wai receberam eles com muito carinho, quando o povo Wapixana voltaram para a aldeias deles, falaram para o povo Wai wai que eles iam voltar de novo com eles. E trariam com eles presentes como, faca, terçado, anzol, malhadeira, etc. Mas quando as etnias Wapixana viveram na sua aldeia, eles falavam que se depararam com os povos Wai wai caçando. Falaram a respeito dos povos Wai wai. “são boas pessoas, e nos receberam bem e falaram que tínhamos que voltar onde os Wai wai moravam”. Mas tinha que levar

³ *Anari poko tooto komo ahwotatopo komo(Eremo pokono)*. Essa expressão em Wai wai pode ser traduzida para “práticas mágicas” em português. Para alunos indígenas Wai wai esse é um assunto que deve ser tratado com cuidado.

⁴ Os fiscais da aldeia: eles são organizadores da aldeia, quando o cacique manda eles fazem o que é preciso fazer, por exemplo quando tem grande movimento na aldeia com muitos visitantes, os fiscais podem organizar e mostrar onde visitantes podem ficar. Os fiscais podem ser escolhidos por cacique e pastores, os pastores podem dar ordem aos fiscais também.

presente para os povos Wai wai, mas depois eles contaram para os missionários e os missionários concordaram em fazer uma visita. O povo Wapixana juntamente com os missionários foram na aldeia Kumuwo dos Wai wai, que os receberam bem e deram comida. Eles ficaram um tempo na aldeia. Passado um tempo os missionários conversaram com o cacique, para o cacique aceitar ser cristão. Foi muito difícil. Os missionários falavam que o pajé era ruim. “Deus não aceitava esse tipo de feitiço, diziam que era grande pecado”. Passado um tempo aceitou primeiro só cacique, mas na época tinha história dizendo “se um pajé comer carne de porco do mato ia morrer”, por isso todos os pajés tinham medo de carne de porco do mato. Um dia cacique aceitou ser cristão por isso ele chamou povo e falou “eu aceitei ser cristão e agora eu posso comer carne de porco do mato”. Ele mandou caçadores caçarem porco do mato, na hora da refeição ele falou para o povo “vou comer carne de porco do mato, se eu morrer por causa dessa carne vocês não podem aceitar ser cristãos, se eu não morrer vocês também podem aceitar ser cristãos”. O cacique terminou de comer e ele não morreu, aí por isso todos povos da aldeia aceitaram ser cristãos, o cacique então aceitou aquilo que os missionários falavam. (Entrevista com Maxipakna, etnia Mawayana no dia 17 de julho de 2016.)

Figura 4: Imagem aérea de Kanaxem no final dos anos 1940.



Fonte: Foto retirada de vídeo sobre a 2ª conferência Bíblica da MEVA (Missão Evangélica da Amazônica).

A primeira aldeia dos povos Wai wai era chamada Kanaxem (Figura 4). Os Wai wai estavam buscando outras etnias, por isso essa aldeia foi aumentando. Quando já tinha muita gente na aldeia, o cacique resolveu construir outra aldeia.

Figura 5: Cacique e pajé Ewka.



Fonte: Foto retirada de vídeo sobre a 2ª conferência Bíblica da MEVA (Missão Evangélica da Amazônica).

O primeiro cacique dos povos Wai wai era chamado Ewka (Figura 5). Se tornou cristão. Ele e os missionários fizeram o povo Wai wai se converter ao cristianismo. Quando já tinha muita gente na aldeia, o cacique construiu outra aldeia chamada Mapuera.

Não se sabe ao certo quanto tempo os missionários ficaram primeiramente na aldeia dos Wai wai, mas sabe-se que não foi dessa vez que os índios dessa etnia foram evangelizados. Segundo entrevista com Maxipakna Wai Wai na aldeia Mapuera, mãe da minha mãe, ela esclarece que foi no ano de 1949 que os Wai wai aceitaram a religião cristã, ainda em sua aldeia de origem denominada por eles de Kumuwo, que quer dizer “rio das palmeiras”.

O processo de evangelização dos indígenas Wai wai aconteceu de forma gradativa, num período aproximadamente entre 1947 a 1949, segundo os atuais interlocutores da Aldeia Mapuera. Após esse processo de evangelização ser concretizado com o povo Wai wai eles receberam o dever de fazer o mesmo com outros grupos

indígenas. Assim, eles acabaram evangelizando outras etnias como os Mawayana, Cikyana e Katuwena. Assim esses povos foram se juntando e alguns dos indígenas, por serem homens, foram instruídos e designados como pastores.

Como já foi mencionado o povo Wai wai da aldeia Mapuera é hoje uma junção de muitas etnias, mas segundo Guppy citado por Queiroz (1999), os missionários não foram o fator principal do processo de junção de etnias, uma vez que os Wai wai já eram descendentes dos grupos Tarumã, Parukoto. Sendo assim, sua cultura é resultado de um complexo ajuntamento de povos e práticas específicas (modo de viver) que se fundiram, moldando o que resultou no povo denominado e reconhecido atualmente como Wai wai da aldeia Mapuera. A minha avó diz que antes da chegada dos missionários etnias Wai wai era chamado Parukoto, quando chegaram, os missionários que deram nome do povo para ser chamado Wai wai.

Antes de continuar com esse trabalho, é necessário que eu me apresente. Eu sou Beni Wai wai, da aldeia Mapuera, meus pais pertencem a várias etnias misturadas, meu pai é descendente da etnia Wai wai e Hiskariana, e minha mãe é da etnia Mawayana e Wai wai. Sendo assim, Wai wai é a minha primeira língua e fui o responsável por quase todas as entrevistas e traduções feitas durante esse trabalho. Digo quase, porque precisei de ajuda para adquirir outras informações importantes que se fizeram necessário.

Para que eu pudesse realizar minhas pesquisas contei com a ajuda de uma educadora, a professora Rosiney Gato de Oliveira que é funcionária pública da rede de ensino básico do Município de Oriximiná há 13 anos. A mesma atua como coordenadora pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Indígena Wai wai, na Aldeia Mapuera há mais de cinco anos. É graduada em Pedagogia, pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) e Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Oeste Pará (UFOPA), pelo Programa Escola de Gestores. É uma pessoa que possui grande influência com o povo Wai wai da Aldeia Mapuera, assim como, de outras aldeias da região, e ao longo desses anos vem contribuindo nas lutas das causas educacionais indígenas em nossa comunidade. Além de ajudar com as entrevistas, Rosiney, também ajudou com a revisão do texto.

Pedi à professora Rosiney de Oliveira que me ajudasse nas entrevistas em virtude da mesma ir constantemente até a aldeia Mapuera, uma vez que esta trabalha lá. Sendo que pra mim fica muito difícil o acesso até a Aldeia Mapuera por conta da logística e do alto custo financeiro do deslocamento da cidade de Santarém, onde estudo, até lá. Assim,

para a referida professora é de práxis que ela esteja na aldeia durante todo o ano letivo, vindo apenas uma vez por mês na zona urbana do município de Oriximiná - Pa.

Eu decidi fazer esse trabalho porque é interessante saber quais foram as transformações ocorridas na estrutura funerária dessas etnias e suas culturas. Por razões pessoais, acredito que é importante registrar esses fatos para não se perder as histórias do nosso povo, para que as futuras gerações possam ter conhecimento desses acontecimentos por meio dos relatos registrados através da escrita.

Como dito no início, meu principal objetivo é entender as transformações que ocorreram no âmbito das práticas funerárias de sociedade Wai wai. Junto com esse objetivo desejo compreender o que levou a essas transformações, quais foram os fatores que fizeram com que os Wai wai mudassem suas práticas ancestrais, como os missionários entrevistaram sobre eles e alguns resultados dessas interações.

Nesse trabalho serão apresentadas como são as práticas culturais antes e depois dos missionários. Assim quero mostrar a relação das pessoas vivas com as pessoas mortas. Quem são as pessoas que enterram e onde enterram? Vou usar o trabalho de Manuela Carneiro da Cunha (1978), sobre os mortos Krahó como referência. Também usarei as contribuições de Ruben Caixeta de Queiroz (1995), que trata da interferência dos missionários na vida dos Wai wai.

2.1 ENTREVISTAS

Quanto à questão metodológica, para fazer o trabalho realizei entrevistas com os mais velhos da aldeia. Utilizei como exemplo os trabalhos clássicos Malinowski (1976). O primeiro passo foi ir na aldeia Mapuera para realizar as entrevistas com alguns anciãos e depois traduzir para a língua portuguesa. Tenho facilidades para conversar com os indígenas Wai wai, pois sou indígena desta etnia, pesquisador e falante da língua Wai wai, isso facilitou muito o trabalho. Além disso, conheço a região da aldeia Mapuera, conheço as pessoas mais velhas da aldeia, sei conversar muito bem pelo fato de sermos todos falantes da mesma língua. Pesquisadores de fora necessitam de tradutores, algumas das traduções às vezes saem erradas. Como as entrevistas são de minha autoria, sei que entendi tudo corretamente. Contudo, por eu ser indígena Wai wai e falante ativo de minha língua materna, apresento dificuldades de falar, escrever e entender a língua portuguesa, por isso iniciei o meu trabalho com antecedência e necessitei que o meu trabalho fosse

revisado inúmeras vezes pelas minhas orientadoras e alguns colegas antes de entregar. É importante ressaltar que a disciplina de redação de textos técnicos científicos ministrado pelo Professor Florêncio Vaz, me ajudou muito a estruturar e iniciar o processo de escrita desse trabalho, por esse motivo, além de minhas orientadoras, também posso dizer que recebi orientações deste professor.

As pessoas que eu escolhi para fazer as entrevistas foram pessoas idosas de dentro da Aldeia Mapuera e que vivenciaram todo ou parte desse processo de mudança das práticas funerárias. As entrevistas realizadas para esse trabalho foram feitas na casa de cada pessoa selecionada para que elas pudessem se sentir à vontade e não se intimidassem para falar sobre o assunto. Pois muitos, por já terem adotado outra religião se negam ou sentem vergonha de falar em detalhes o que se fazia nos atos fúnebres antes da chegada dos missionários.

Independente desta situação, elaborei as perguntas de acordo com a necessidade do contexto deste trabalho.

As entrevistas correram bem. Foram feitas com os mais velhos na aldeia Mapuera, no primeiro dia fui à casa de cada um deles para conversar e explicar a pesquisa. Entrevistei pessoas de diferentes de etnias, a primeira delas foi da etnia Katwena. Quando cheguei lá me apresentei, falei que sou estudante e tudo sobre meu trabalho, perguntei a ele se gostaria de me informar e este aceitou.

Perguntei como eram os enterros antes e depois da chegada dos missionários, eles passaram a falar sobre isso. Outro dia fui na casa de uma senhora da etnia Mawayana que também aceitou ser minha interlocutora neste trabalho. Por fim, selecionei um casal de interlocutores Wai wai e Cikyana.

Durante as quatro conversas tentei responder às perguntas abaixo:

- 1 – Como enterravam os mortos antes de chegarem os missionários?**
- 2 – Como eram feitos os feitiços antes dos missionários?**

As perguntas abaixo não foram feitas diretamente, mas os entrevistados contaram sobre esses assuntos nas conversas:

- 1 – Por que antigamente os cadáveres eram cremados?**
- 2 – Por que atualmente os cadáveres são enterrados dentro ou debaixo da casa de um parente do morto?**
- 3 – Quando uma pessoa morria, quais eram os procedimentos do velório? Havia um ritual específico para esse momento?**

Depois das entrevistas foi feito um exercício para sistematizar e sintetizar as informações recolhidas. Trazendo primeiramente as práticas funerárias realizadas antes do contato com os missionários, na sequência as transformações ocorridas em decorrência da presença dos missionários e finaliza com os atos fúnebres na atualidade.

Também foi feito um levantamento bibliográfico. Tive como referência os livros de Manuela Carneiro da Cunha (1978), Aparecida Vilaça (2008), Caixeta de Queiroz (1995). Sendo que para Cunha as práticas funerárias são manifestações socialmente padronizadas que constitui todas as sociedades.

Vilaça (2008:173-176) em seu trabalho diz que povos indígenas mudam sua religião. Isso já estava acontecendo há muito tempo, às vezes por causa de perseguição eles mudavam. Eu concordo com o texto por que eu já ouvi falar que durante muito tempo indígenas foram perseguidos por missionários e outros que também não são indígenas também tiveram transformações na sua religião. Ainda a mesma autora afirma que ocorre descontinuidade e ruptura na cultura desses povos nativos quando se confrontam com as ideias do cristianismo. Uma vez que os nativos ocultam as histórias dos antigos em favor da valorização das histórias bíblicas.

Nas contribuições de Queiroz no que diz respeito a “Saga de Ewká” (1995) ele nos fala da intervenção dos missionários na vida dos indígenas Wai wai. O autor nos diz que os missionários ao visitarem o povo Wai wai perceberam que o jovem líder Ewka tinha grande poder e prestígio junto ao seu povo e que este foi o alvo escolhido para a propagação da religião evangélica. Os mesmos prometiam a salvação e que o xamã deveria abandonar seus conhecimentos e garantiam que ele não morria, caso contrário os missionários deixariam a aldeia.

Foram feitas entrevistas com os anciões sobre as práticas funerárias na aldeia Mapuera no dia 22, 24 e 25 / 09/ 2015. Entrevistei três pessoas de diferentes etnias, duas mulheres e um homem, e no outro ano dia 01 /01/2016 entrevistei mais uma pessoa etnia Cikyana nome dele Tíktî, são eles Maxipakna, Yemaru, Potaya Tíktî das etnias Wai wai, Mawayana, Katuwena e Cikyana respectivamente. Todos têm mais de 65 anos de idade. Escolhi essas pessoas por serem indivíduos que fizeram e fazem parte desse processo de transformação cultural dentro da Aldeia Mapuera e que também se disponibilizaram a contribuir com a minha pesquisa dando seus depoimentos. As entrevistas, ou seja, as falas dos entrevistados foram escritas na língua materna (Wai wai) e na língua portuguesa para

o trabalho e também farei a apresentação dos entrevistados por ordem alfabética somente por uma questão de organização deste trabalho e um pequeno resumo da vida de cada um.

Esquecimento

É preciso fazer um breve relato sobre “o esquecimento” para os Wai wai. Isso é dito por alguns dos entrevistados por isso achamos necessário explicar o que é “esquecer” para os Wai wai. O ato de esquecer é uma ação diferente de cada povo e cada situação é específica, o que os Wai wai entendem por esquecer nesse contexto de transformações nas práticas funerárias dos povos precisa ser explicado. Esquecimento aqui foi coletivo.

Antes de chegada dos missionários, os povos faziam feitiço. Quase todos da aldeia sabiam fazer feitiço, era importante para eles, o pai ensinava o filho, os irmãos, as irmãs, avôs e netos ensinavam uns para os outros. Os feiticeiros não podiam comer qualquer tipo de carne como carne de porco do mato, se não eles seriam mortos pelos espíritos. Qualquer pessoa quando morria era queimada era costume dos povos.

Quando os missionários chegaram falaram que feitiço era pecado e isso levaria ao mau caminho. Eles falaram que tinha que esquecer isso e deixar de fazer, para os povos servirem a Deus e isso levar a um bom caminho. Falaram também que não podia mais queimar quando uma pessoa morria, falaram que quando eles se esquecessem e deixassem de fazer feitiço, eles podiam comer tudo. Até podiam comer carne do mato.

O processo era assim: os missionários falavam com o cacique dizendo que tinha que esquecer e deixar de fazer feitiço e queima dos mortos. Os missionários achavam errado o que os povos faziam, o cacique dizia que “tudo bem, vou conversar primeiro com os povos” o cacique dizia que não podia decidir sozinho.

Os povos se reuniam sem os missionários para poder conversar sobre o feitiço e para decidir o que esquecer e deixar de fazer. Depois comunicavam para toda a aldeia o que não poderia mais ser ensinado aos filhos e aos netos.

Para exemplificar o que aconteceu vou contar como era o feiticeiro cacique Ewka com os missionários e como o feiticeiro cacique Ewka se tornou cristão.

Para eles era muito difícil esquecer e deixar de fazer. Mas quando estavam decididos, chamaram o missionário, e o cacique feiticeiro falou que eles queriam saber sobre a verdade do poder do Deus Cristão para deixar de fazer o feitiço. Para o feiticeiro quando o pajé comesse porco do mato o pajé seria morto. No dia cacique feiticeiro chamou dois homens para eles irem caçar porco do mato, quando os homens trouxeram

porco do mato, o cacique feiticeiro preparou tudo e chamou as pessoas todas da aldeia, até os missionários. O cacique feiticeiro falou para os povos que agora era hora de saber de verdade os poderes do Deus de missionários e nossos Deuses. Primeiro falou para os povos “vou comer essa carne de porco do mato, se eu morrer vocês não podem acreditar no Deus de missionários, fiquem com nossos deuses e se eu não morrer todos nós vamos acreditar no Deus dos missionários e vamos esquecer nossos passados e deixaremos de fazer aquilo que nós fazemos que os missionários não deixam fazer”. O cacique feiticeiro comeu carne de porco do mato e não morreu. Então falou “agora vamos acreditar no Deus dos missionários, o que os missionários falam para nós isso nós acreditaremos agora, esquecer e deixar de fazer feitiço e não querer mais ensinar os filhos e os netos. Nunca mais devemos falar sobre feitiço na aldeia, O que os missionários falassem só iam obedecer”. Mas depois de tanto tempo, alguns ainda fazem feitiço, mas tudo só escondido.

Apresentação dos entrevistados

O senhor Francisco Tíktî Wai Wai nasceu no dia 02 de setembro de 1935, é filho do senhor Paatu Wai Wai e da senhora Pooto Wai Wai, como são registrados oficialmente em cartório, porém suas etnias de origem é Cikyana. Tíktî como é conhecido por nós, nasceu no Brasil na Aldeia Matítîkîrî, que em sua língua significa *pássaro*, que ficava localizada no Rio Turuna aproximadamente nas fronteiras com Suriname, o mesmo não lembra o dia nem o ano em que veio para a aldeia Mapuera. Hoje a aldeia onde ele nasceu é inexistente.

A senhora Yemaru Wai Wai nasceu no dia 03 de agosto de 1940. Yemaru Wai Wai morava na aldeia Kanaxem essa aldeia fica no país Guiana inglesa, quando filho dela se casou com mulher da aldeia Mapuera que morava no Pará no país do Brasil, ai um dia decidiram vir para a aldeia Mapuera no Pará, vieram toda a família. Quando ela esteve aqui no Pará, ela e marido tiraram as carteiras do Brasil, ela está aposentada, depois mais um tempo marido dela faleceu, agora ela mora com um filho casado.

Raimundo Potaya Wai Wai, nasceu no dia 08 de agosto de 1938 em uma aldeia denominada Katuaru que significa na língua Tunayana o nome de uma árvore da sua região, porém desconheço o nome da espécie em português, apenas sei na língua indígena. Hoje a aldeia não existe mais, mas era localizada nos altos do Rio Turuna, fazendo fronteira com Suriname e Guiana Inglesa. O pai de Potaya era o senhor Poriciwi Wai Wai e dona Xwexwe Wai Wai, assim registrado oficialmente, mas são todos da etnia

Tunayana. Morou em sua aldeia de origem até a idade adulta e veio para a região do Mapuera depois de casado e tido seu primeiro filho atualmente mora na aldeia Tamyuru.

Dona Joana Maxipaknaa Wai Wai tem 73 anos e nasceu no dia 15 de maio de 1944, filha de seu Kmakmucu Wai Wai e de dona Panaxana Wai Wai, mas eram da etnia Mawayana. Maxipakna é brasileira nascida na aldeia Xwrwhîrî (nome de uma palmeira), localizada às margens de um braço de rio que desembocava no Rio Mapuera no estado do Pará, fronteira com a Guiana Inglesa. Sua família foi unida com o povo Wai wai por meio dos missionários, mas não lembra o ano que veio para a aldeia Mapuera.

3. RESULTADOS

Local: aldeia Mapuera

Nome: Maxipakna (figura 6)

Figura 6: senhora Maxipakna entia Mawayana



Fonte: Beni Wai Wai

Pergunta 1: Como enterravam os mortos antes de chegarem os missionários?

Resposta: *Maxipakna Mawayana: quando eles moravam no mato eles eram mudavam muito de lugar, por isso que quando alguém da família morria, eles queimavam o corpo do morto, mas a família da pessoa que morreu não conseguia ver a cena, só outras pessoas de perto queimavam. Toda a família do morto chorava. No choro eles falavam que eles não queriam mais ficar naquele lugar, eles queriam mudar para outro lugar, eles não conseguiam ficar no lugar onde o parente foi morto. Outros parentes ficavam tristes, outros, ao mesmo momento ficavam com raiva e queriam se vingar, porque outras pessoas do meu povo (Mawayana) costumavam destruir objetos que pertenceram ao morto.*

Quando elas não tinham aldeia fixa só andavam onde tinha comida. Certos dias elas passavam muita fome, por que não tinham muita comida, andavam bastante a procura de comida para sobreviver foi quando eles encontraram o povo Wai wai, na ocasião a etnia Mawayana ao se comparar com o povo Wai wai, eles começaram a pensar que eles eram inimigos, mas um indígena começou a dialogar com o indivíduo da outra etnia, e começou a falar que havia um missionário que falava do “Amor de Deus”.

O povo Wai wai perguntou ao povo Mawayana se podiam passar dois meses na sua aldeia para falar da palavra de Deus, depois disso os Wai wai chegaram a excluir que já iriam partir para a nossa aldeia e perguntaram ao povo Mawayana se eles queriam ir com eles, aí o povo Mawayana aceitou ir com o povo Wai wai na aldeia, quando chegaram na aldeia dos povo Wai wai os missionários ficaram felizes, o povo Mawayana passaram a “aceitar a Jesus”, com isso aprenderam a ser cristão, assim também eles passaram a esquecer o seu mundo para viver somente no mundo onde Cristo se fazia presente, aprenderam que não se podia queimar um ente querido, mas sim a enterrar. Seguiram os missionários, o que eles faziam e diziam, como o fato da cremação, ser pecado, porque quando se queimava um parente daria a entender que a família não gostava da pessoa que morreu. Também seria um pecado porque no momento da volta de Cristo o corpo não voltaria, se o corpo for queimado aqui na terra será queimado no inferno onde queima o fogo e enxofre. Os missionários falavam para eles, que quando morresse alguém em vez de queimar, enterrar no quintal. Mas havia um problema grave por isso eles enterravam dentro de suas casas, porque quando morria alguém por causa de rituais de feitiços, por medo de enterrar a pessoa no quintal, eles enterravam na casa para que a “pessoa que fez o feitiço” não roubasse o cadáver pra jogar fora, por medo que a família fizesse vingança (parawa), e quem matou para não fazer (parawa) feitiço.

Segundo conversa com minha avó ela me passou mais informação sobre espírito mawari, como eram antes de ter contato com o missionário, Mawari era espírito. Só pajé conversava com Mawari, Mawari que falava tudo com pajé e dizia o que pajé podia fazer com povos, ensinava quando uma pessoa morria podia queimar, quando morto fosse queimado, eles podiam guardar cinza no vaso depois enterrava.

Local: aldeia Mapuera

Nome: Yemaru (figura 7)

Etnia: Wai wai

Figura 7: entrevistada da etnia Wai wai nome dela Yemaru Wai Wai.



Fonte: Beni Wai Wai

Resposta: *Yemaru Wai Wai disse que antes do povo Wai wai encontrar os missionários, os primeiros Nativos da linha Wai wai eram mudavam muito de lugar, eles viviam no mato, sempre procuravam bastante comida. Quando acabava a comida eles*

simplesmente mudavam de lugar, sempre em busca de comida, quando morria uma pessoa importante da liderança do povo Wai wai, também do mesmo modo eles se mudavam de lugar, eles faziam guerra com outras etnias, quando morria uma pessoa por “feitiço” (parawa) ou “Guerra”. Eles faziam cremação até que o corpo virasse cinza, quem podia queimar o ente querido eram as lideranças, porque os familiares não conseguiriam queimar a pessoa, se fosse morte por feitiço, no momento ia ter choro e ao mesmo tempo raiva para se vingar da pessoa que lançou o feitiço. O povo Wai wai sempre andava muito, em busca de alimentos para sobreviver, até que certo dia eles se encontraram com o missionário chamado “Kmam⁵”. O missionário se apresentou aos indígenas, e exclamando disse-lhes, sou missionário, quero levá-los para Villa Guiana para ensinar a vós sobre a Palavra de Deus, assim foram os Wai wai e lá foi feita uma aldeia, e no exato lugar foram-lhe instruídos pelos ensinamentos do missionário.

Assim também eles aprenderam como devemos enterrar um morto, como guardar os mandamentos, aí com isso aprenderam que não se faz cremação do indivíduo que morreu, mais sim que é correto enterrar, o missionário disse o que eles faziam era pecado, porque quando se queima um falecido dá para ver que a pessoa não era tão querida, seria um pecado porque estava a queimar uma pessoa, e também seria sobre a volta de Cristo, se queima aqui na terra será queimado no inferno onde queima o fogo e enxofre. Os missionários falavam para eles, que quando morresse um parente em vez de queimar, enterrar no quintal, mais havia um sério problema a qual eles enterravam dentro de suas residências, porque quando morria alguém com rituais de feitiços, por medo de enterrar a pessoa no quintal, eles enterravam na casa para que a “pessoa que fez o feitiço” não roubasse o cadáver pra jogar fora, por receio que a família fizesse vingança (parawa), e quem matou para não fazer (parawa) feitiço.

Os Missionários de Villa Guiana, lançaram uma missão para os recém-aprendizes, foi para que eles regatassem outras etnias para se converter a Deus, para que também eles fizessem missões, e assim foram os indígenas Wai wai a procurar tribos para evangelizar, eles evangelizaram várias etnias.

Local: Mapuera

Nome: Potaya (figura 8)

Tradutor: Beni Wai Wai

Etnias: Katuwena

Figura 8: foto Beni Wai Wai, entrevistado Potaya katuwena.

⁵ Roberto Awakening ele era missionário batista Americano. Ele chegou primeiro na aldeia dos povos Wai wai e evangelizou os povos Wai wai, ele mandou também que os povos Wai wai buscassem outras etnias para evangelizar.

Figura 8: foto Beni Wai Wai, entrevistado Potaya katuwena.



Fonte: Beni Wai Wai.

Resposta: *Potaya Katuwena falou: No princípio quando eles eram mudavam muito de lugar eles viviam na mata, sempre em busca de alimentos para sobreviver bastante, e alimentar suas famílias, quando acabava as caças eles simplesmente se mudavam de lugar, sempre em busca de comida para sustentar-se, quando morria uma pessoa importante da liderança do povo Katuwena, também do mesmo modo eles se mudavam de lugar para outro distante, eles faziam guerra com outros povos, quando falecia uma pessoa por “feitiço” (parawa) ou “Guerra” eles faziam cremação até que o corpo virasse cinza, quem podia queimar o ente querido era as lideranças “Os maiores ou importantes”, porque os familiares não conseguiriam queimar o parente seja filho, irmão, tio, mãe ou pai, se fosse morto por feitiço, no momento ia ter prantos e ao mesmo tempo ira. O povo*

Katuwena sempre andava muito, em busca de alimentos para sobreviver, até que certo dia eles se encontraram com outra etnia chamada Cikyana, aí que povo Cikyana quando morria uma pessoa eles enterravam, aí que povo Katuwena aprendeu como enterrar um morto, depois disso continuaram a convivência entre o povo Cikyana e Katuwena, eles entraram em comunhão, eles sempre caçavam juntos, até mesmo casamento entre Katuwena e Cikyana, passaram a ser aliados. Com isso em um certo dia andando na mata fechada eles se encontram com o povo Wai wai, o povo Wai wai, eles começaram a pensar que eles eram inimigos, mais um indígena começou a dialogar com o indivíduo de ambas etnias, e começou a falar que havia um missionário que falava do Amor de Deus, o povo Wai wai perguntou ao povo da etnia se podiam passar dois meses na sua aldeia para falar da palavra de Deus, depois disso os Wai wai chegaram a excluir que já iriam partir para a nossa aldeia e perguntaram ao povo da outra etnia vocês querem ir conosco, aí o povo aceitou ir com povo Wai wai na aldeia, quando chegaram os missionários ficaram felizes, o povo de ambas tribos passaram a aceitar a Jesus, com isso aprenderam a ser cristão, assim também eles passaram a esquecer o seu mundo para viver somente no mundo onde Cristo se fazia presente.

Pergunta 2: como eram feitos os feitiços antes dos missionários?

Tradutor: Beni Wai Wai

Nome: Maxipakna

Entias: Mawayana

Resposta: *Maxipakna Mawayana falou que antigamente muitos faziam feitiços, para matar pessoas próximas ou curar uma pessoa que foi enfeitiçada, e no feitiço morriam muitas famílias, e quando a pessoa lançava o feitiço para uma pessoa e ela morria, assim que a família do finado o sabia eles se vingavam, fazendo feitiço para matar aquela pessoa que matou o ente querido. O povo Mawayana também morria muito por causa da guerra eles faziam muita guerra contra outras etnias, roubavam mulheres de outras etnias, isso tudo aconteceu antes do povo Mawayana se encontrar com o povo Wai wai. Quando o povo Wai wai encontrou com povo Mawayana, com isso o povo Wai wai resgataram os indígenas Mawayana, levaram para a aldeia deles na Villa Guiana, na aldeia, os missionários falaram para os indígenas Mawayana agora vocês podem deixar pra atrás o mundo de vocês como os povos Wai wai deixaram, parar de ser feiticeiro, fazer guerra e matar pessoas, o povo Mawayana aceitou ser cristão.*

Tradutor: Beni Wai Wai

Nome: Yemaru

Etnias: Wai wai

Resposta: *Yemaru Wai Wai falou: Antes de encontrarem missionários eles faziam muito feitiço para matar alguém, também tinha feiticeiros que curavam pessoas que já haviam sido enfeitiçadas. Certamente o povo Wai wai antigamente fazia guerra com outras etnias, nos conflitos os homens do povo Wai wai roubavam as mulheres de outras etnias para si mesmo. Antes de encontrarem os Missionários, o povo Wai wai roubava, andava no mato a procura de comida, fazia guerra, fazia feitiços, quando eles roubavam mulheres de outras etnias eram acostumados a possuir três ou quatro mulheres, depois que eles roubavam mulheres, alguns dos maridos se vingavam com guerra ou feitiços. Depois que eles encontraram os missionários, eles falavam para o povo Wai wai não fazer mais as coisas que antigamente eles faziam, do tipo matar, fazer feitiços, fazer guerra, e casar com mais de uma mulher, para viverem em Paz como a bíblia diz, os missionários falavam que era pecado fazer coisas que Deus não se agrada.*

Tradutor: Beni Wai Wai

Nome: Potaya

Etnias: Katuwena

Reposta: *Potaya Katuwena falou que muitos anos atrás eles faziam muito feitiço, antes de encontrar o povo Wai wai, eles faziam muito feitiço pra matar pessoas próximas e pra matar uma pessoa da família, também eles curavam doenças que era agida por feitiço quando alguém estava doente. Quando uma pessoa da família morria de feitiço, logo os familiares se vingavam, assim que povo Katuwena morria. Também eles faziam muita guerra contra outras etnias, quando havia guerra eles roubavam mulheres das outras etnias, na guerra morria muita gente. Quando eles, os Katuwena, se encontraram com povo Wai wai, o povo Wai wai falou para eles, Katuwena, vamos à aldeia ouvir palavra de Deus, na aldeia tem missionários que contam a palavra de Deus, disse que um dia essa terra não vai existir mais, por isso vocês têm que parar e deixar de fazer guerra, feitiçaria, matar pessoas, foi assim que o povo Wai wai falou pra o povo Katuwena, aí o povo Katuwena aceitaram ficar por curiosidade pra ouvir mais palavra de Deus, foram na aldeia depois missionários contaram palavra de Deus e povos Katuwena aceitaram ser cristãos. Ao ouvir a palavra de Deus os indígenas Katuwena pararam com os seus costumes de matar pessoas, de*

fazer o que antigamente eles faziam, para viver em um mundo onde haja paz, para viver com Cristo.

Local: MAPUERA

Data: 01: 01: 2016

Tradutor: Beni wai wai

Nome: Tiiti (figura 9)

Etnias: Cikyana

Figura 9: entrevistado etnias Tikyana nome dele Tíktî. aldeia Mapuera no dia 01/ 01/2016,



Fonte: Beni Wai Wai

O senhor foi entrevistado no dia 01 de janeiro de 2016, sobre funeral da etnia dele. No decorrer da entrevista, ele falou que antigamente a etnia Cikyana fazia velórios da seguinte maneira:

Quando uma pessoa morria ela era enterrada e junto com ela ia seus pertences. Eles andavam no mato faziam colheita, e também entre eles havia muita contenda, pois ninguém ensinava para que

ambos não brigassem, muitas das vezes tinham grupos rivais da mesma etnia, quando uma pessoa importante morria ele era enterrado e enterravam seus pertences, se por acaso cacique ou pajé morria a tribo se mudava. Depois de muito tempo eles resolveram fazer uma aldeia fixa chamada Kumuwo. Porque fizeram a aldeia fixa era terra com abundância, havia muitas caças, ao seu redor havia matas, rios e terras férteis. Nessa aldeia receberam outra etnia chamada Katuwena. A aldeia Kumuwo recebeu as aldeias Katwena e Wai wai.

Essa tribo fez aliança com a tribo Cikyana, sendo assim ambas as tribos podiam se casar, a tribo Katuwena aprendeu os seus modos de enterrar por exemplo, se morresse uma pessoa da tribo Katuwena eles a enterravam da mesma forma que os Cikyanas faziam, depois de algum tempo a etnia Wai wai chegou na aldeia e falou que havia missionários, os quais vieram para evangelizar e os Wai wai foram nessa tribo, para falar das boas novas, e os Wai wai convidaram os Cikyanas e Katuvenas para ir até a aldeia chamada (Guiana) para ouvir a palavra de Deus, ao chegar na aldeia os missionários ensinaram às duas tribos, que não podiam se casar com duas mulheres, que não podiam fazer magias, e nem matar o seu próximo, assim eles aprenderam o que os missionários ensinavam, assim que eles ficaram felizes.

Local: MAPUERA

Data: 01: 01: 2017

Entrevistadora e transcrição: Rosiney

Entrevistado: Pedro Risonaldo Tio Tio

Etnias: Hiskaryana

Essa entrevista foi realizada pela Rosiney de Oliveira, tendo como entrevistado o senhor Pedro Risonaldo Tio Tio, da etnia Hiskaryana. Esse indígena é um dos primeiros moradores que veio com sua família para a Aldeia Mapuera no ano de 1973, quando a mesma foi fundada. Na entrevista ele diz que:

Antigamente, antes dos missionários, o povo Wai wai tinha um deus que chamavam de Mawary, o deus do fogo”. Este deus se apresentava para os pajés em forma de uma chama de fogo e revelava algo sobre o qual os xamãs iam atrás de respostas, muitas revelações eram feitas através de sonhos. Quando uma pessoa morria por motivo de doença a família ficava muito triste, havia muito choro, porém, não tinha muita cerimônia e geralmente o ato de cremação não era feito pela família do morto. Depois que queimavam o cadáver, os familiares pegavam as cinzas e levavam consigo, para enterrar em um lugar

escolhido por sua parentela e muitas vezes esse lugar não era revelado a ninguém. Quando alguém morria, as famílias iam embora do lugar por motivo de tristeza ou por medo que a alma do morto voltasse para buscar um parente mais próximo. Mas quando uma pessoa morria com suspeita de ter sido enfeitiçada, a família ficava muito triste e também com muita raiva. E então, a família antes da cremação do corpo pegava uma pequena parte do corpo do defunto, como um dedo ou cabelo para fazer a vingança (feitiço) contra a pessoa suspeita. Após a cremação do corpo os consanguíneos pegavam as cinzas e iam até o pajé para pedir que ele consultasse o deus Mawary para a confirmação de tal suspeita, sendo esta confirmada que poderia ser de uma pessoa inimiga ou também próprio parente. Uma pessoa da família, orientada do processo de feitiçaria ia até a floresta e procurava uma árvore chamada de KECEKERE e levando consigo os restos mortais do falecido abria um pequeno buraco no tronco da árvore e lá colocava as cinzas ou parte do corpo do morto. Em seguida, acendia uma pequena chama de fogo no tronco da árvore e faziam uma oração⁶ (ritual). Essa oração era nossa mesma, de origem indígena porque nessa época não éramos evangelizados, e assim que a árvore ia queimando a pessoa que tinha feito o feitiço para o morto também ia adoecendo e quando a árvore caía e a pessoa morria.

3.1 DISCUTINDO OS RESULTADOS: AS PRÁTICAS FUNERÁRIAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES ENTRE OS WAI WAI DO MAPUERA

Com a chegada dos missionários evangélicos vários povos foram juntados em uma grande aldeia em decorrência da evangelização. Algumas das práticas de feitiços pararam de ser feitas, as aldeias que sempre mudavam ficaram mais fixas. Muitas de suas práticas culturais acabaram se transformando e não necessariamente seguem o modelo evangélico. Por exemplo, mesmo sendo evangélicos, os povos Wai wai na aldeia Mapuera enterram seus mortos dentro de suas casas. Não existe cemitério na aldeia. Entendemos cemitério como um lugar exclusivo só para enterrar os mortos separados dos vivos. Não existe cemitério pois o lugar dos mortos é dentro de casa, próximo aos vivos.

Antes dos missionários

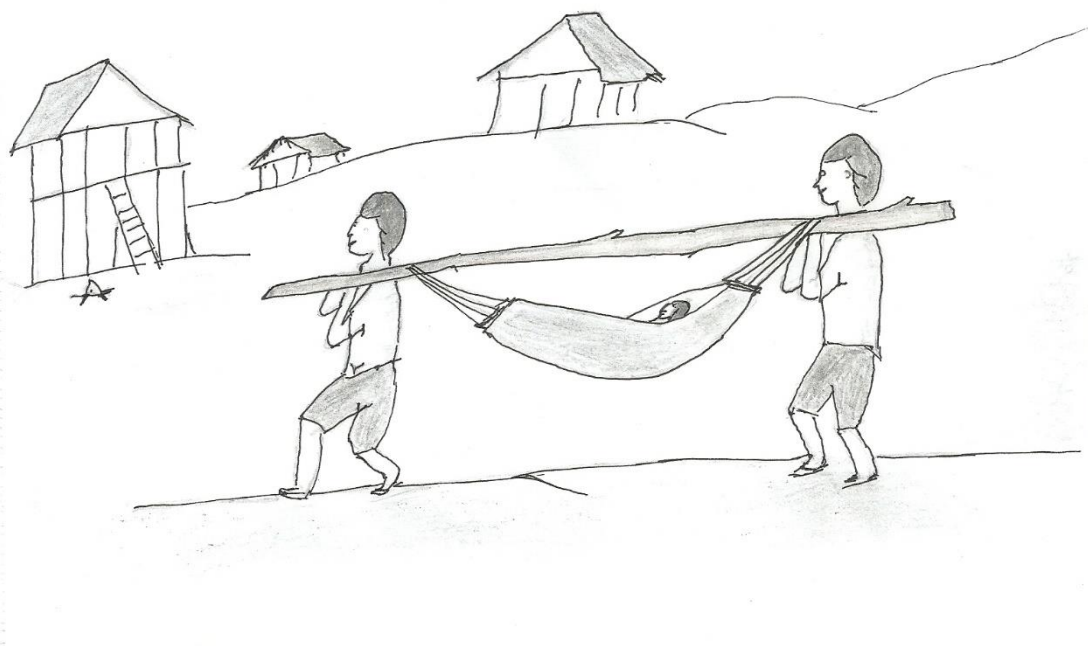
⁶ Antes da entrada dos missionários os povos faziam oração, mas não era cristã, pois os povos não sabiam o que era cristã, mas a minha avó diz que o pajé falava para as pessoas que o deus delas era o espírito chamado MAWARI e se alguém ficasse doente, deveria falar com o pajé, logo este faria uma oração ao espírito MAWARI.

No princípio antes do povo Wai wai se converter às religiões evangélicas, costumava-se fazer cremação do cadáver, os Wai wai antigos queimavam todos os corpos. Não tinha tratamento diferencial quanto ao pajé, quando morria um xamã ele era queimado e junto com ele as suas coisas também eram queimadas, não podia sobrar nada. Contudo vimos que alguns grupos já enterravam antes da chegada dos missionários.

1 - Principais causas de morte; faziam guerra com outras etnias, faziam feitiço, quando uma pessoa estava doente, eles falavam com cacique pajé para ele curar.

- Quando uma pessoa morria toda a família se reunia para chorar o corpo do morto. Depois havia a cremação do cadáver. Ela era feita por membros da família extensa do morto. As cinzas eram entregues às pessoas da família nuclear do morto para colocar no vaso, não havia luto.

Figura 10: Este desenho apresenta uma pessoa que morreu no mato, as pessoas trazem o morto na rede para a aldeia e depois enterrar.



Fonte: Beni Wai Wai.

Depois dos missionários

Depois da vinda dos missionários houve muitas transformações na vida dos povos Wai wai. Não se fez mais guerra e também não houve mais cremação de cadáver. A aldeia Mapuera ficou mais fixa. Antes era comum uma aldeia inteira sair do lugar e se mudar. Hoje em dia, se há mudanças são apenas famílias que se mudam, mas não toda uma aldeia. Houve também a extinção dos pajés.

A família ainda chora por seu ente querido. Todas as etnias enterram o corpo do falecido dentro ou embaixo de sua residência. O lugar onde o corpo do morto será enterrado é escolhido pelos pais se ainda tiver, ou pelos avós. Quando morre em outra localidade longe, o corpo é levado para ser enterrado na aldeia onde moram seus parentes. O cadáver é enterrado no mesmo dia que morre. Há orações feitas pelos pastores antes do enterro.

Há luto por parte da família. Quando a família de um indígena Wai wai do Mapuera reside na cidade, geralmente o parente filho (a), esposo (a) são enterrados no cemitério daquele lugar.

O descobrimento do feiticeiro

Os missionários ensinaram a todos os indígenas do povo Wai wai que era pecado queimar um cadáver, pois na bíblia dizem que é pecado. Os missionários disseram que “em vez de queimar um parente, vocês devem enterra-los no seu quintal” (Maxipakna, 2016), assim se fez. Mas com o passar do tempo os indígenas reclamaram, e passaram a enterrar os falecidos dentro da própria residência, por medo de que alguém pegasse alguma parte do cadáver para jogar fora ou até mesmo medo de que pegassem para fazer rituais. Quando morria uma pessoa muito jovem os Wai wai estranhavam, porque os feitiços eram feitos por meio de doenças, mais comuns (Gripe, picada de cobras, dor de barrigas etc.). Quando as pessoas morriam na flor da idade os parentes do falecido desconfiavam da doença, para descobrir o que de fato aconteceu eles enterravam o corpo somente um dia, mais eles colocavam cinzas sobre a terra, e quando amanhecia procuravam pegadas de pessoas, se encontrassem de fato as pegadas a pessoa havia mesmo morrido de feitiços, caso encontrassem pegadas de insetos (embua) não foi morto por feitiços. Quando encontravam pegadas, eles já sabiam que o mesmo foi morto por feitiço, e assim os parentes se vingavam do feiticeiro. De acordo uns entrevistados Maxipakna Mawayana, Yemaru Wai Wai e Potaya Katwena para evitar os feitiços e a vingança os Wai wai começaram a enterrar seus mortos em casa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos gostaria de fazer algumas observações finais:

1. Houveram transformações radicais no estilo de vida das populações Wai wai e todas as etnias próximas. Elas aconteceram com a chegada dos missionários norte-americanos. Antigamente antes dos missionários chegarem, o povo Wai wai com outras etnias faziam guerras, se matavam, faziam feitiços e entre outras coisas. Depois que os missionários chegaram tudo mudou. A relação entre etnias, incluindo o povo Wai wai, passou a ser amigável. Passaram a ter uma comunhão, de acordo com os entrevistados, tudo mudou, a feitiçaria não era mais aceita, guerras e confrontos. Tudo passou a ser diferente, as outras etnias podiam se casar com outros indígenas de outra etnia.
2. As transformações também se deram na religião e influenciaram as práticas funerárias. Antes dos missionários chegarem, as práticas funerárias eram praticadas da seguinte forma: quando morria uma pessoa os maiores do tipo chefe da tribo ou alguém importante costumava-se a queimar o corpo da pessoa, ou seja, até ficar as cinzas para que ninguém pegasse o Corpo do falecido para usar em rituais de feitiçaria. Mas quando os missionários chegaram, essa prática foi abolida, e passaram a enterrar nos quintais, até que chegaram ao ponto de enterrar os mortos dentro da própria casa. A necessidade de se rever a prática funerária pregada pelos missionários é uma evidência de que algumas transformações foram superficiais. Apesar de proibidos, os feitiços continuaram.
3. O papel da etnia Wai wai foi muito importante para converter outras etnias para o evangelho. Eles instigaram outras etnias a buscar outros povos de outros costumes e como eles, trazer para sua aldeia, para que o povo Wai wai se juntasse e ouvisse o discurso dos missionários.

O contato recente dos Wai wai, dos Katuwena e dos Mawayana permite que tenhamos acesso a muitas informações sobre as transformações culturais e/ou continuidades apesar do contato com os missionários.

Eu entrevistei quatro pessoas de Etnias diferentes de idades avançadas, esses idosos habitam a aldeia Mapuera, são moradores do local, cheguei a conclusão de que as quatro etnias têm história quase igual, porém com os mesmos modos de cultura em relação ao sepultamento, meu propósito é ir adiante, fazer mais entrevistas, de conhecer mais histórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Os mortos e os outros**. São Paulo: Hucitec, 1978.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril, 1978

QUEIROZ, Ruben Caixeta de. A saga de Ewká: epidemias e evangelização entre os Waiwai. In: WRIGHT, Robin (Org.). Transformando os deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999, p. 255-284.

VILACA, Aparecida. Conversão, predação e perspectiva. **Mana**, Rio de Janeiro, v.14, n. 1, p. 173-204, abr. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132008000100007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 03 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132008000100007>..

ROCHA, Marcio Monteiro. MEVA: Missão Evangélica da Amazônia - 50 Anos (Parte 2). Boa Vista, RR. Meva. 2009. (9m55s). <https://www.youtube.com/watch?v=t2xUbTaRf5s> acesso em 03 out. 2019.

ANEXOS

Transcrição das entrevistas em Wai Wai

Local: MAPUERA Data: 01/ 01/ 20117 Tradutor: Beni wai wai Nome: Tiiti

Etnias: Cikyana

Ta on wara ti xatkene pahxa Cikyana yanam komo pahxaka comotacew no meka cexitawso kamim tapotari yentara takwati xatkene okwe, eroke wara maki cehtopo komo poko xatkene yihyapamnime romaki, anari komo ti wapame cehtopo komo nihtino yatkene okwe, wapame cehtopo komo ti nihtino yatkene kirwan wara romaki hati okwe, kaamin tapotari yentara cexihceso há, pahxa ka ti poyenom hiri komo wayihyataw neyamyatkene roowo ceka hati yikacho tiri komo yakro erowa ti xatkene pahxa Cikyana komo. Yihcirme kati Katwena yanam komo yakro neseperatkene, pahkinhe Katwena komo yakro cexitaw so Wai wai komo taki ti cetkene há yihce kaso kaan taritan yekatimso há. On wara ti Wai wai komo ketkene yiwyaso ta amna moko, waapa pini amna , kirwanhe maki amna neki kaanim tapotari ketkene ti Wai wai komo Cikyana e Katwena komo ya, ta kirwanhe ham ketne takiti Cikyana Katwena komo há.

Pahkinhe Wai wai komo exitaw so, on wara ti ketkene Wai wai komo Cikyana e Katwena komo ya, amohcoko há amna yewton pona kaanim tapotari yentaxi, ayha ta kirwanhe ero ham ketkene ti Cikyana e Katwena komo, ero yimaw Cikyana e Katwena komo cetkene Wai wai komo wenari, erowa ti xatkene pahxa Cikyana e Katwena komo yakro.

Cikyana e Katwena komo ti kaanim tapotari nencetkene kirwanhe ro maki hati, ayha onwaxa cexpore nasi ketkene taki ti Cikyana e Katwena komo há, ero yimaw Cikyana Katwena komo nahsi yatkene kaanim tapotari , ero wara ti xatkene pahxa.

Local: Mapuera Nome: Potaya Tradutor: Beni Wai Wai Etnias: Katuwena

Pooco:

Potaya nekatîmtho pahxa katwena komo enîhnîrome exitawnomhîrî komo tam on tapota. On wara tî xatkenê pahxa katwena komo waiwai komo tohra exitawso haka yîchekaso, kaanîm tapotarî yentara takwatî xatkene okwe, eroke warakyam makî cehtopo komo tî nihtîno yatkene okwe ,etîxatîpînme makîtî xatkene aanarî yaanan komo yakro etîyanam re rma hatî anarimawso ha, wapame cehsomme makî tî xatkene okwe, netwayihketkene makî tî okwe, waapa yaka, eeremu yaka marhatî , erro yipu komo yaaka so tî wayihyatkne merpóra okwe pahxa kaanî mtapotarî entara exitawso haka tî. Tooto poyenonho waypuche tî okoputiri ti nahni yatkene oco, ixatipin wara thakwa tpoyenonhîrî pem okwe, ero wa roro ti xatkene okwe.

Ero yimaw waiwai komo taki neseremopoketkne katwena yehpotopo poko, wai wai komo cetkene comota chere kanawa yaw marha cepatakaxiro katwena komo yewton pona , wai wai komo yenihce katwena komo neraswatkenero makiti katwena komo waapa hana ketkene tî wai wai komo poko. Ta on wara ti ketkene wai wai yanam komo katwena komo ya , erasira ehcoko amna moko ona ahceka so waapa pim amna ketkene ti , kaanim tapotari maki amna neki ketkene maki ti wai wai komo. Katwena komo ya wara rma katkena komo tkoti xatkene camki okwe kaanim tapotari poko há, Wara rma ta kirwanhe ham amna xa nasi kaanim tapotari yentaxi ketkene ti katwena komo há, ero yimaw taki ti wai wai komo yekatimiyatkne kaanim tapotari há katwena komo ya. Ero yimaw on wana ti ketkene katwena komo , ta kirwanher amna nenta kaanim tapotari eroke amna mokyasi há awewton komo pona ketkene ti katwena komo wai wai komo ya, ta kirwanhe xa kaan nay ham ketkene taki ti wai wai komo há

Ta katwena e cikyana komo yepataketawso ti Wai wai komo yewton pona ito xatkene missionário komo há, nahwowatkene ti kirwanher xa nay kaan hami ketkene ti panarakari(missionário), ero yimaw taki ti panarakari (missionário) komo naratkene kaan miim yaka, ito cexitawso ti kaan yakro nintapowatkene. Pahki nhe cexitawso waiwai komo cew kaan karitam taki ti nihtinotitkene

Caaca:

Local: aldeia Mapuera Nome: Yemaru Tradutor: Beni Wai Wai Etnia: Wai wai

Yemaru nekamtîtho tapota pahxa ka wai wai komo yehtoponho, enîhnîrome ka exitaw nonhîrî komo há, pahxatî wai wai komo coomota ceewno me makî tî xatkene okwe, coomotacew maki ti neseresmekene erowa roro ti kaxtkene pahki kaamo ti xatkene erowa okwe, romame ti xatkene anarimaw so esenpora ti xakne erewsi okwe , emapona marha ti cewton komo nenatkene erewsi yehtopo maki hati ewto nenatkne , erewsi yenatihce cetkene hara ti anari cewton komo ciso erowa roro maki ti xatkene okwe wai wai komo missionário komo censoro hati, kayarito komo waray waypuhce marha ti cetkene anari ewto yenso hara iito roro ewto po rma pahki exihra xatkne ananá maki ti cetkene hara okwe. Ta kaanîm tapotarî yentara thakwa tî ka xatkene ero yîmaw haka, eroke warakyamakî cehtopo komo tî nîhtînotîketkene okwe, etîxatîpînme marha tî xatkene okwe aanarî yaanan komo yakro etîyanam re rma ero waso tî xatkene anarimawso ha, wapame cehsom me makî tî xatkene okwe, netwayihketkne makî tî okwe, waapa yaka, eeremu yaka marha , ero yipu komo yaaka so tî wayihyatknepópa okwe pahxa kaanî mtapotarî entara exitawso haka tî.

On wara marha ti xatkene okwe tooto poyeno waypuhce eremu, waapa yakaso waypuce so okocuthîrî ti nakniyatknene oco, ero wa roro ti xatkene wai wai komo okwe kaani mtapotari yentara cexirceso há ti kwe, tooto poyeno waypuhce hara tahnisom me thakwa mati xakne há okoputhiri oco wehto cheka, poyeno wayihxapu komo xati ahnipura xatkne , kayaritomo waray komo maki ti nahniyatknene há okwe, exitawso poyino wayihxapu komo thakwa niwracetkene okwe , eroke thakwa re aknipuxera xatkene ha wara rma kayaritomo waray komo maki nakniyatknene ha, ero waroro ti xatkene okwe pahki wapixana yaanam komo censoro hati.

Wai wai komo ti neseperatkne wapixana yaanam komo yakro, cesetaketawso hati neseperatkene, waapa na ketkene ti waiwai komo wapixana komo poko há, anari yaroso nintapowatkne okwe esentara wara rma, xapari tkoti xakne há wapixana yaanam komo yakro há, eroke ti wai wai komo amna toku xe nasi ketkene xapaki poko há ta kirwanhe ketkene ti wapixana komo há, eroke ti wapixana komo cetkene waiwai komo yewton pona, wai wai komo cey ti cetkene hara wapixana komo cewton komo pona , cewtom komo pona cey kache ti, on wara ketkene há wai wai yanam komo amna nemwo, tikacho xeso ti natu miyam komo maki hati , ta kirwanhe kaykatko enso ketkene ti wapixana komo panarakari (os missionários) komo marha ti, cetkne wai wai ceka. Waiwai komo cew cexitawso ti kaam karitam nekatinyatkene waiwai komo ya, on wara ti ketkene kaam ti nay kirwaniro poriniro ti mikro kakihtonehiri komo ha, waypîm me kine me marha nai ketkene ti Wai Wai komo ya, ta kirwanhe amna nencesi há kaamin tapotari ketkene ti Wai Wai komo.

Ta on wara kehne wai wai komo kayaritom

Local: aldeia Mapuera Nome: Maxipakna Tradutor: Beni Wai Wai

Caaca maxipakna mawayana:

Ta on wara ti xatkene hara wayana komo pahxa , enihniro meka cexitawso, comota cere cetarisom me marha ti xatkne okwe , kaanim tapotari yentanhe pim me marha takwa ti xatkene noxamro hara okwe , ero wa cexiri komo poyeroso taki warakya maki cehtopo komo nihtinoyatkene okwe kaanim tapotari yentara cexiri komo poyero há. coomota ceewno me makî tî xatkene okwe, coomotacew maki ti neseresmetkene erowa roro ti kaxkene pahki kaamo ti xatkene erowa okwe, romame ti xatkene anarimawso, esenpora ti xatkne erewsi okwe , emapona marha ti cewton komo nenatkene há erewsi yehtopo maki hati cewton komo nenatkne , erewsi yenatihce hara cetkene hara ti anari ewto nenso erowa roro maki ti xatkene okwe wai wai komo missionário komo censoro hati, kayaritokomo waray waypuhce marha ti cetkene anari ewto yenso há hara iito roro ewto po rma pahki exihra xatkne ananá maki ti cetkene hara okwe.

Yikaanim komo ti xakne yaskomo (pajé) ero yimaw, yaskomo yakrono me maki ka ti xatkene ero yimaw okwe yaskomo yakro timentapotaxmu me marha ti xatkene há, erowa cehtopo komo ti kirwanhe nihtinoyatkene ,erowa so ti xatkene okwe kaan karitam yentara cexirke so haka ti okwe.

On wara ti xatkene hara mawayana komo pahxa kaani mtapotari yentara cexitawso okwe comota ceew cexitawso há waapa meti xatkene anari yaanan komo yakro há okwe twoosin komo ti newyumetkne eroke ti waapame xatkene okwe . On wara marha ti xatkene hara okwe eeremu pokono meti xatkne okwe pahxa , waapa poko marha ti xatkne okwe , eroke ti eroyipu komo ke rma waayihyatkné okwe merpora ti wayihyatkné , twaypuhce so tokoputiri komo ti nakni watkene oco, ixatipinhiri wara ttakwa okwe, erowa poyeno waipuche ka ti nakni yatkné maki ti okwe. Poyeno wayxapu komo tko ti ahnipura xahne há , anari komo maki nakni akne oco, poyenon hiri komo maki nirwacehkné okwe , nirwonatkne mahra.

Pahki kaamo ti netaratkene comota chere mawayana komo wai wai komo censoro hati, ero yimaw taki mawayana komo neraswatkene hati wai wai komo pona, ta wai wai komo ti ketkene mawayana komo ya ta waapa pim amna kaanim tapotari maki amna narasi ketkene ti waiwai komo há, ta kirwanhe ham ahce way hara kaanim tapotari entaxe amna nasi ketkene ti mawayana komo wai wai komo ya, on wara ti ketkene ti wai wai komo há Kaan ti nay poriniro hati, waypin me marha ti nai kakihtonenhiri komo há ti , ero ke taki kicicme awetoponhiri komo kati ahsipinkacoko há ketkene ti wai wai komo mawayana komo ya, eremu e wapa poko awehtoponhiri komo marha ahsipinkacoko, kirwanhe kaam maywen me awehtomeso há, ketkene ti yiwya so ta kirwanhe amna ahsipin kesi kicicme kine mikro ham kica ketkne taki ti mawayana komo ,erowa kacho yentache waiwai komo ti tahwore xatkene há. Pahxa kehtoponhiri komo tika tahsipin kaceri há, waypîn me kehtome so há, erowa ti mawayana komo kayaritomom kekne tîyaanam komo ya, eroke ti mawayana komo poxwe nencetkene wai wai komo tapotari.

On wara marha ti ketkene hára Wai wai komo panarakari komo (os missionários) marha natu há ewtopo, noxamro xawa nekatimyatu há kaanim tapotari kirwanhe ketkene ti. Ero yimaw taki ti mawayana komo ta kayka tko háti waiwai komo yakro há kaanim tapotari yentaxi kirwanhe xa ketkne taki mawayana komo, ero keti cetkene há waiwai komo yewton pona mawayana komo.

Wai wai komo cew taki cexitawso Mawayana yanam komo ahwore ti xatkene Mawayana komo Wai wai komo kakro há, Kaanim tapotaki taki ti itore nencetkene okre ero yimaw. Ta on wara taki ketkene Panarakari komo (os missionários) Mawayana komo ya, kiwanhe xa Kaan nai ham eroke mimohcow ona kaanim tapotari yentaxe há waiwai komo cheka, kirwanhe keknaxeso pahxa ka kicicme awehtoponhiri komo mahsipinketkene oroto tak kirwanhe awehtopo komo poko maxe ketkene ti yiwya so .On wara marha wikesi hara awya so Mawayana komo apoyeno komo waypuche ahnipura tani mem ehcoko kaan yixera nay ero yipu okwe kicicme nai kaan ya ero wa apoyeno komo yaknitopo, ahrucoko maki xá roowo cheka ketkene ti yiwya so ero ke ero yaw roro taki ti xatkene mawayana komo